



(1)

JAE HO LEE
DIRETOR
DA ABF

(2)

GUILHERME AFIF
DOMINGOS
PRESIDENTE DO
SEBRAE NACIONAL

(3)

LUÍS ARTUR
NOGUEIRA
EDITOR DA ISTOÉ
DINHEIRO

(4)

MARCEL
SOLIMEO
ECONOMISTA-CHEFE
DA ACESP

(5)

GEOVANA PAGEL
EDITORA DO SITE
DA ISTOÉ DINHEIRO

2018: UM ANO PARA EMPREENDEER

Micro e pequenas empresas vão encontrar um ambiente de negócios mais favorável nos próximos 12 meses. É hora de planejar, explorar a criatividade e ganhar dinheiro



Carlos Eduardo VALIM

Uma economia diversificada não depende apenas de um bom equilíbrio no peso de diversos setores. Também é importante que empresas de diferentes portes convivam e ajudem a empregar, a produzir e a movimentar os negócios. “Uma economia formada só com grandes empresas criaria um sistema tão competitivo que acabaria explodindo”, diz Guilherme Afif Domingos, presidente do Sebrae Nacional e ex-ministro da Micro e Pequena Empresa. Afif acredita que 2018 será um ano bom para as companhias de menor porte, que serão ajudadas pelo crescimento econômico. “Todos os indicadores mostram que há um descolamento da economia e da crise política. Não acho que será um ano de crise, mas de solução política”, afirmou. “A própria eleição vai poder trazer uma visão

mais otimista do que a que estávamos tendo. Para a economia crescer, é necessário um ambiente otimista. O consumidor, quando não vê o risco do desemprego, se arrisca mais e isso move o consumo.” Esse maior otimismo já deu sinais de estar de volta. Neste ano, as empresas menores cumpriram o seu papel de movimentar a economia, ao gerar 450 mil empregos do saldo positivo total de 330 mil vagas abertas. Se a economia dependesse apenas das grandes companhias, haveria um déficit de empregos. “Há uma tendência de grandes empresas serem intensivas de capital e não de mão de obra”, diz Afif. Esses números foram discutidos durante o debate realizado pela ISTOÉ DINHEIRO no dia 15 de dezembro, com o tema “Empreendedorismo: o poder das micro e pequenas empresas”. O encontro, transmitido ao vivo no Facebook e no YouTube, reuniu também o economista-chefe da Associação Comercial do Estado de São Paulo (Acesp), Marcel Solimeo, e o diretor de comunicação da Associação Brasileira de Franchising (ABF), Jae Ho Lee. A percepção dos participantes se mostrou similar. Lee acredita que o momento para as franquias investir deve ser agora, aproveitando ainda uma época de preços baixos. “Talvez precisem investir um ou dois anos a mais para conseguir o retorno do aporte, mas agora é a hora de fazer um bom negócio”, afirmou. A incógnita está no campo político. “O que vai ser afetado agora são os investimentos”, defendeu Solimeo. “O grande segredo da recuperação é manter ou reduzir as taxas de juros para injetar mais liquidez na economia. Podemos atravessar 2018 em uma situação melhor.”

O profissionalismo do empreendedor brasileiro também está aumentando e ajudando no sucesso de suas empresas. Segundo Afif, até por conta de os empresários estarem se preparando melhor antes de abrir um negócio, o índice de mortalidade das empresas no primeiro ano de atuação tem caído. “As pessoas não estão investindo apenas por impulso”, afirmou. De acordo com Afif, em 2009, cerca de 30% das novas empresas que optavam pelo Simples fechavam antes de um ano, enquanto que a mortalidade alcançava 64% das outras companhias. No ano passado, somente 16,7% das empresas optantes pelo Simples fecharam as portas no primeiro ano, enquanto que, em outros regimes, a mortalidade foi de 62%.

O Sebrae ajuda nessa melhoria de formação e pretende, em 2018, inaugurar um centro de inovação que vai preparar as pequenas e micro empresas a serem



“Talvez seja necessário investir um ou dois anos a mais, mas agora é a hora de fazer um bom negócio”

JAE HO LEE,
diretor da ABF

“É justo dizer que o ambiente brasileiro é hostil ao empresário. Precisamos de um Brasil mais simplificado”

GUILHERME AFIF
DOMINGOS,
presidente do Sebrae

“O grande segredo da recuperação é manter ou reduzir as taxas de juros para injetar liquidez na economia”

MARCEL SOLIMEO,
economista-chefe da
Acesp

de acessar o crédito devido à concentração bancária. “A distribuição do BNDES é feita através dos grandes bancos, e 84% do universo de micros e pequenas não conseguem tirar dinheiro do banco”, disse Afif. “Como resultado dessa inadimplência fiscal, agora aprovamos o Refis para as PMEs, pois elas, sem acesso a crédito, privilegiaram o pagamento ao fornecedor e ao trabalhador, deixando o imposto para depois.” Durante a crise econômica, os impactos da dificuldade de honrar as dívidas foram pesados. “Até o Banco Central tem vergonha de dizer que os juros do cartão de crédito são de 300% ao ano”, afirmou Afif. O presidente do Sebrae, no entanto, busca trazer uma solução para o micro e pequeno empresário. Existe o projeto da Empresa Simples de Crédito, com o qual o cidadão comum pode emprestar o seu dinheiro para a atividade produtiva local. Em vez de ele colocar o dinheiro no banco para receber meio por cento ao mês, ele empresta diretamente a um empresário da sua cidade para receber entre 2% e 2,5% ao mês, compara Afif. “Não venham me dizer que é agiotagem. Agiotagem é cartão de crédito”, declarou.

Solimeo, da Acesp, defendeu ações legislativas que podem ajudar o empreendedor, como a reforma trabalhista, e o próprio Refis, que neste mês foi estendido às pequenas e médias empresas optantes pelo Simples. “Se considerar a multa e os juros que correm depois de uma inadimplência, após algum tempo a dívida fica impagável. Sem o Refis, o empresário não consegue pagar essa conta”, afirmou o economista. O ano deve ser de crescimento para as empresas menores, mas reformas mais estruturais ainda precisam existir. “É justo dizer que o ambiente brasileiro é hostil ao empresário. O Brasil precisa ser construído de baixo pra cima. A cúpula não vive a mesma realidade da base”, disse Afif.

“Precisamos de um Brasil descentralizado, menos burocratizado e mais simplificado. É necessário criar um ambiente mais propício ao desenvolvimento.”

mais competitivas. Ele ficará no Palácio dos Campos Elíseos, um espaço de 4 mil metros quadrados na capital paulista, cedido pelo governo do Estado de São Paulo. As regras para as empresas participarem estão sendo preparadas e devem ser divulgadas nos próximos meses. Uma outra questão difícil que deverá ser abordada é a dificulda-